

Regional

CRISE HÍDRICA

Lagoa seca em Guarapari

Moradores temem morte da lagoa em área nobre da cidade devido à estiagem. Situação também é crítica em Anchieta

Vinícius Rangel
GUARAPARI

Devastada pela falta de chuva, uma lagoa em uma área nobre de Guarapari seca gradativamente. E moradores já temem que ela possa “morrer” em virtude da estiagem.

A lagoa de Nova Guarapari, que antes tinha uma enorme quantidade de água, hoje tem o seu espaço tomado por bancos de areia e por pedaços de terra que já secaram e racharam. E onde era moradia de peixes, agora é local de urubus.

O aposentado Jorge Louvem, de 69 anos, lembra que já pescou no local, que é próximo a condomínios, diversos robalos, alguns de até 10 kg.

“Antigamente, o sustento na região vinha do pescado. Depois, o local passou a ser mais destinado para o lazer e, hoje, o cenário é de tristeza, de medo, de ver o que era lindo e vivo acabar morrendo.

Há anos que não tem uma chuva forte que possa ajuda a mudar esse cenário”, lamentou o aposentado.

A poucos quilômetros de lá, na região entre o limite de Guarapari e Anchieta, a lagoa Mãe-Bá também sofre com os efeitos da estiagem e por outra condicionante: a paralisação das atividades da Samarco no município anchietense.

De acordo a Samarco, a lagoa, que fica sob jurisdição da Prefeitura de Anchieta, recebia um total de 900 mil litros (900 metros cúbicos) de água por hora.

O líquido vinha de Minas Gerais, por meio das tubulações do transporte de minério de ferro. Após ser separado da commodity na Usina de Ubu — que está paralisada desde novembro, logo após o rompimento da barragem da mineradora em Mariana (MG) — a água residual era tratada e, então, despejada na lagoa.

O caldeireiro Arnaldo Rodrigues, 44 anos, lamenta o efeito da estiagem.

“Nunca esperava encontrar algo devastador assim. Há nove meses que estamos reparando que tudo tem secado com essa falta de chuva. É com muita tristeza que eu prevejo o fim da lagoa, se não chover. Alguém precisa fazer algo”, desabafou.



ARNALDO RODRIGUES prevê o fim da lagoa Mãe-Bá, se não chover

Nível deve cair ainda mais

Com o terceiro ano consecutivo de seca afetando o Estado, a Prefeitura de Anchieta alertou, por meio de nota, que há a tendência de o nível de água da lagoa Mãe-Bá cair mais, mas descartou a possibilidade de desaparecimento.

Segundo a prefeitura, a razão disso ocorre pelas dimensões do local, que é a segunda maior lagoa de água doce do Estado, perdendo só para a Juparanã, em Linhares. A lagoa é abastecida pela chuva e por pequenas nascentes prejudicadas pela estiagem.

A Prefeitura de Guarapari,

também por nota, alegou que a falta de chuva é a principal razão para a seca da lagoa de Nova Guarapari. E informou ainda que uma equipe procurará soluções.

As prefeituras pedem ainda que os moradores denunciem quando encontrarem situações de irregularidades, como poluição e ocupação desordenada dos locais que estão ficando secos.

O APOSENTADO Jorge Louvem lembra que já pescou na Lagoa de Nova Guarapari, mas hoje lamenta o cenário devastador



Seca em duas lagoas

A Lagoa de Nova Guarapari está localizada em Guarapari, já a de Mãe-Bá é de responsabilidade do município de Anchieta.

Comissão reconhece título de Santa Teresa

A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara dos Deputados aprovou ontem, por unanimidade, o Projeto de Lei 2.619/2015 de autoria do deputado federal Sergio Vidigal, que reconhece Santa Teresa, na região serrana do Estado, como o primeiro município brasileiro fundado por italianos.

“Precisamos trazer esse reconhecimento para o Estado”, justificou Vidigal, que se baseou na pesquisa do diretor do Arquivo Público Estadual, Cilmar Franceschetto, para embasar o projeto de lei.

Por tramitar em caráter conclusivo, o projeto aprovado pelas Comissões de Cultura e Constituição e Justiça e Cidadania da Câmara segue direto para apreciação do Senado.

NILO TARDIN



FESTA italiana em Santa Teresa

Livro reúne as primeiras fotografias do Estado

As primeiras imagens do Espírito Santo, feitas no século XIX, estão reunidas pela primeira vez em um livro. Será lançado hoje, às 19 horas, no Museu da Vale, em Vila Velha, “Victor Frond 1860 – Uma aventura Fotográfica pelo Itinerário de D. Pedro II na Província do Espírito Santo”.

A publicação, de autoria do jornalista e diretor do Arquivo Público Estadual, Cilmar Franceschetto, traz 16 fotos feitas pelo francês Jean Victor Frond sob encomenda do imperador dom Pedro II para divulgar as recém-criadas colônias de imigrantes. A ideia era atrair mais estrangeiros para as terras capixabas.

O livro traz fotos do Rio Jucu e a localidade de Tirol, em Santa Leopoldina, ambos na região serrana. A entrada para o evento é gratuita e o exemplar dele será vendido no evento a R\$ 30.

DIVULGAÇÃO



CILMAR lança livro hoje à noite